

I SIMPOSIO DE GEOPARQUES Y GEOTURISMO EN CHILE

MELIPEUCO, REGIÓN DE LA ARAUCANÍA

DEL 13 AL 16 DE ABRIL 2011

Geoparques y Geoturismo: Experiencias Nacionales e Internacionales

Ciencia, Educación y Divulgación del Patrimonio Geológico y Cultural



ORGANIZAN



PATROCINAN



AUSPICIA



MÁS INFORMACIÓN EN www.sernageomin.cl

Propostas para conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico de São José de Itaboraí - Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Wellington Francisco Sá dos Santos & Ismar de Souza Carvalho

Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Athos da Silveira Ramos, 274, bloco F, 21941-916, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro-RJ, Brasil
 emails: tonlinge@yaho.com.br; ismar@geologia.ufrj.br

Resumo

O patrimônio geológico de São José de Itaboraí é calcado em fósseis de invertebrados e vertebrados do Paleoceno superior, com destaque para a fauna de mamíferos continentais que se irradiaram na Terra após a extinção dos dinossauros há cerca de 65 Ma. Buscando a preservação do geossítio local, foi criado em 1995 o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, que atualmente passa por um processo de revitalização. Esse procedimento pode gerar um aumento do geoturismo e, consequentemente, a melhoria dos aspectos sociais e econômicos da região. Nesse contexto, buscou-se por meio de entrevistas, a percepção dos professores da rede pública do entorno do parque paleontológico, em relação às necessidades para conservar, valorizar e divulgar o patrimônio.

Os professores que já tinham visitado o parque comentaram da precariedade da infraestrutura e vias de acesso, das instalações do interior da instituição e da urgência de um reflorestamento no local. Acreditam que para o patrimônio ser valorizado e divulgado torna-se necessário a existência de entretenimentos, a elaboração de placas informativas e panfletos, a busca de parcerias e investimentos, a realização de palestras, reuniões e de uma ampla divulgação nos meios de comunicação. Dessa forma, a percepção dos educadores é de que as estratégias de geoconservação (conservação, valorização e divulgação) não estão sendo eficazes para a proteção do patrimônio geológico e sensibilização das populações locais.

Introdução

São José de Itaboraí e Cabuçu são bairros do 6º Distrito do município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro) (Figura 1). Especificamente, em São José de Itaboraí, existe uma pequena bacia sedimentar de 1.400 m de comprimento por 500 m de largura, preenchida por rochas calcárias ricas em fósseis de invertebrados, vegetais, aves, anfíbios, répteis e principalmente mamíferos do Paleoceno superior (57 Ma) (Figura 2) (Bergqvist *et al.*, 2006). Na bacia sedimentar existem também vestígios (principalmente artefatos líticos) do homem pré-histórico datados de 8.100 ± 75 AP (Beltrão, 2000). De 1933 a 1984 esta bacia sedimentar foi explorada economicamente pela Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá. Durante o período de funcionamento da mineração, a região foi bastante próspera devido aos benefícios sociais e econômicos gerados pela empresa. Todavia, com o fim da atividade mineradora, a região entrou em decadência social e econômica (Santos, 2010).

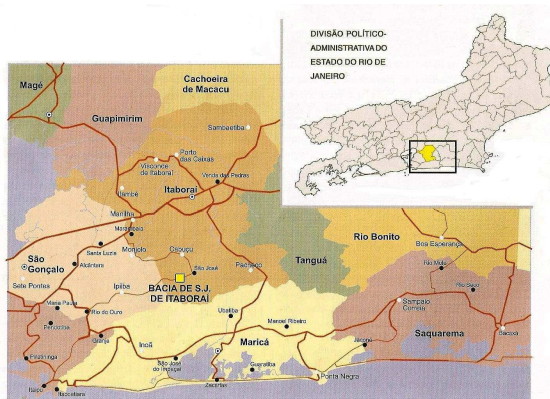


Figura 1: Localização geográfica da Bacia de São José de Itaboraí. Modificado de www.drm.rj.gov.br – Placa de Itaboraí, Projeto Caminhos Geológicos. (Bergqvist *et al.*, 2006).



Figura 2: Bacia de São José de Itaboraí. Lago formado na depressão deixada pela extração de calcário (janeiro de 2009).

Em relação aos estudos científicos, a atividade mineradora foi muito importante para a descoberta dos fósseis, no entanto, esta intensa atividade acarretou a destruição da maior parte dos afloramentos e os remanescentes encontram-se atualmente inundados ou cobertos por vegetação e rejeitos. Assim, com o intuito da geoconservação do patrimônio geológico, desenvolver estudos científicos de Geologia, Paleontologia e Arqueologia e promover a educação e treinamento da comunidade na questão ambiental, foi criado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Bergqvist *et al.*, 2006).

Atualmente, está em andamento um projeto de revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí que é coordenado pelo Instituto Virtual de Paleontologia (IVP) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em parceria com a Petrobras. O Projeto visa a construção de um centro cultural (espaço museográfico) e a sensibilização da comunidade dos bairros do entorno do parque em relação à proteção de tão importante patrimônio geológico do Estado do Rio de Janeiro. O centro cultural funcionará como um órgão integrador de ações sistemáticas de educação patrimonial e ambiental, envolvendo a comunidade residente e estimulando o geoturismo na região. O projeto de revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí poderá acarretar um novo impulso social e econômico na região através da intensificação do geoturismo, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico dos bairros do entorno do parque (Rodrigues *et al.*, 2006).

Nesse contexto, foram realizadas entrevistas com os professores da rede pública do entorno do parque paleontológico, como transmissores do conhecimento para os estudantes da região, com o intuito de avaliar a percepção das necessidades para conservar, valorizar e divulgar o patrimônio geológico de São José de Itaboraí. Os resultados da pesquisa poderão ser aplicados em programas de educação popular, em estratégias de geoconservação e musealização do patrimônio geológico, em instrumentos de planejamento e ordenamento do território e em medidas para atender ao geoturismo.

Metodologia

Foram realizadas 100 entrevistas com abordagens diretas e de maneira aleatória com os professores da rede pública do entorno do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Os educadores foram entrevistados nas escolas em que lecionavam, geralmente no intervalo das aulas. Foram visitadas cinco escolas municipais, um colégio estadual, uma escola estadual e uma creche municipal. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 30 de outubro e 12 de novembro de 2009. Primeiramente buscou-se obter os dados pessoais dos participantes da pesquisa. Posteriormente, os entrevistados foram questionados se já tinham ouvido falar e visitado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Alguns comentaram a impressão que tiveram do parque durante a visita. Para os que já haviam visitado o parque, perguntou-se o que era necessário para melhorar o interior da instituição (conservação). Para todos os que ouviram falar da instituição questionou-se sobre as necessidades para valorizar e divulgar o patrimônio. Essas últimas questões foram abertas e os entrevistados puderam citar diferentes medidas de conservação, valorização e divulgação do patrimônio.

Patrimônio geológico e estratégias de geoconservação

O Patrimônio geológico é o conjunto de geossítios inventariados e caracterizados numa determinada região e que apresente valor singular do ponto de vista científico, didático, cultural e econômico. Devido às diferentes ameaças pela qual passa o patrimônio geológico, como por exemplo, explorações de recursos minerais, expansão urbana e agrícola, além de atividades turísticas, tem-se a necessidade de elaboração de estratégias de geoconservação (Brilha, 2005; Nascimento *et al.*, 2008).

A bacia sedimentar de São José de Itaboraí é um dos principais sítios paleontológicos do Brasil, possuindo grande valor científico e educativo. No entanto, para comprovar esta afirmação, Mansur & Nascimento (2007) realizaram uma análise dos diversos fatores que podem indicar a importância de um sítio. Os resultados obtidos apontam que o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí possui elevadíssimo valor como patrimônio geológico e paleontológico. A pesquisa demonstrou que a bacia sedimentar, mesmo depois de ter sido explorada para a fabricação de cimento por cerca de 50 anos, possui elevada importância geocientífica.

Perfil dos professores

Dentre os 100 entrevistados 11% eram do sexo masculino e 89% do sexo feminino. A faixa etária desses indivíduos variou de 21 a 60 anos. Um total de 71% dos 100 professores residem no município de Itaboraí, enquanto que os outros 29% habitam outras localidades, com destaque para São Gonçalo (23%), município vizinho à Itaboraí.

Percentual de entrevistados que já ouviram falar e visitaram o parque paleontológico

Dentre os 100 professores entrevistados 55% já haviam visitado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, enquanto que 40% nunca foram ao local. Um total de 5% dos participantes nunca ouviram falar da instituição. Assim, 95% dos participantes da pesquisa já ouviram falar do patrimônio. Alguns entrevistados manifestaram a impressão que tiveram do parque paleontológico durante a visita. De maneira geral, os educadores explanaram que o local não possui aspecto de parque e está abandonado. Reclamaram da demora na concretização do projeto de revitalização do patrimônio e da falta de diálogo com a população sobre o que realmente será feito para a melhoria do parque. Criticaram também a falta de transparência dos investimentos locais, o que faz com que a instituição tenha pouca aceitação na região.

Necessidades para conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico

Nesse sentido, buscou-se a percepção dos professores sobre as necessidades para a conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico de São José de Itaboraí (Gráficos 1 e 2). Como visto na metodologia, em relação à questão sobre a conservação do patrimônio, participaram apenas os entrevistados que já tinham visitado o parque. Enquanto que a questão relacionada com a valorização e divulgação foi destinada a todos que já tinham ouvido falar da instituição.

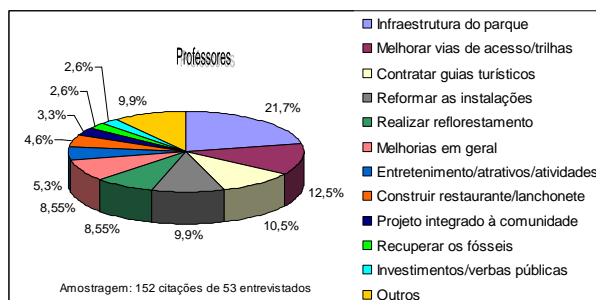


Gráfico 1: Relação de opiniões dos professores a respeito do que precisa melhorar (conservar) no interior do parque paleontológico para atender aos visitantes. Universo de 152 citações de 53 entrevistados (30/10/09 a 12/11/09).

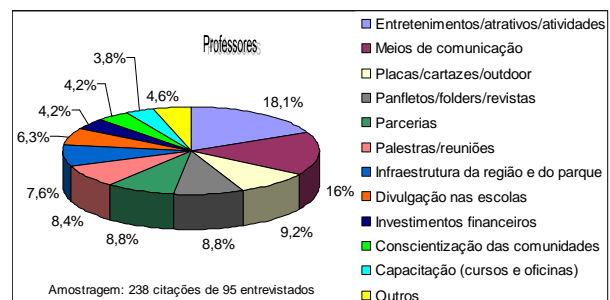


Gráfico 2: Relação de opiniões dos professores a respeito das medidas necessárias para que o parque paleontológico seja mais valorizado e divulgado. Universo de 238 citações de 95 entrevistados (30/10/09 a 12/11/09).

Conclusões

Em relação aos aspectos de melhoria (conservação) do espaço interno do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Gráfico 1), os tópicos mais citados foram a necessidade de melhoria da infraestrutura de atendimento aos visitantes e das vias de acesso, além da importância de se contratar guias turísticos, de realizar o reflorestamento e de reformar as instalações do parque. Dentro do tópico melhorar a infraestrutura do parque paleontológico, algumas medidas imprescindíveis que estão carentes no local foram citadas pelos entrevistados, como por exemplo, a necessidade de coleta seletiva de lixo, da construção de lojas de souvenirs, pousadas, recepção, laboratório de preparação de fósseis, placas de sinalização, sala de computadores, cabine de segurança, iluminação adequada, áreas de lazes e escadas para a visualização da bacia sedimentar. Outros tópicos também tiveram um bom número de indicações como a necessidade de melhorias em geral e de entretenimentos (atrativos) no interior do parque. Alguns entrevistados comentaram da ausência de

restaurantes e lanchonetes no parque e da urgência de um projeto integrado à comunidade. Um aspecto importante foi que alguns professores explanaram a necessidade de recuperar os fósseis de São José de Itaboraí que estão em coleções de museus e instituições científicas. Para finalizar, alguns participantes lembraram da necessidade de investimentos públicos no patrimônio e, dentro do tópico outros, comentaram da urgência de se conservar as estradas que dão acesso ao parque. Dos 55 entrevistados que já visitaram o parque paleontológico dois não souberam responder a esta questão.

Sobre as medidas para a valorização e divulgação do patrimônio geológico os tópicos mais vezes citados foram a necessidade de entretenimentos/atrativos no interior do parque paleontológico (eventos, excursões e exposições), de divulgação nos meios de comunicação em geral (rádio, internet e televisão), além da elaboração de placas, cartazes, outdoors, panfletos, revistas e folders mostrando a Geologia e Paleontologia da região. A elaboração de parcerias tanto com empresas privadas quanto órgãos públicos e de palestras e reuniões para a comunidade, foram aspectos lembrados pelos educadores. Alguns acreditam que a divulgação tem que proceder as melhorias em infraestrutura da região e do interior do parque. Outras citações explanaram a necessidade de divulgação científica nas escolas, de investimentos financeiros (públicos e privados), conscientização das comunidades sobre a importância do patrimônio e capacitação das populações locais (cursos e oficinas). Dentro do tópico outros temos a necessidade de divulgar o patrimônio geológico por meio de carros de som.

Nesse contexto, as estratégias de geoconservação do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (conservação, valorização e divulgação) não estão sendo eficientes para a proteção do patrimônio geológico e sensibilização das populações locais.

Referências

- Beltrão, M.C.M.C. 2000. Ensaio de Arqueogeologia. Rio de Janeiro: Zit Gráfica e Editora Ltda. 168p.
- Bergqvist, L.P.; Moreira, A.L. & Pinto, D.R. 2006. Bacia de São José de Itaboraí 75 anos de História e Ciência. Rio de Janeiro, Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 81 p.
- Brilha, J.B. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Coimbra, Viseu palimage. 190 p.
- Mansur, K.L. & Nascimento, V.M.R. 2007. Como valorar um Patrimônio Geológico ou Paleontológico? O caso da Bacia Calcária de São José de Itaboraí. In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 20, Búzios, 2007, 9p.
- Nascimento, M.A.L., Ruchkys, U.A. & Neto, V.M. 2008. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia, SBGEO. 82 p.
- Rodrigues, M.A.C.; Medeiros Maria, J.B.; Rodrigues-Francisco, B.H. & Fiaux Rodrigues, V.L. 2006. Preservação do Patrimônio Geológico e Paleontológico do Estado do Rio de Janeiro, utilizando Projeto “Jovens Talentos”. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 43, Aracaju, 2006. Resumos, Aracaju, p. 87.
- Santos, W.F.S. 2010. Diagnóstico para o uso geoturístico do patrimônio geológico de São José de Itaboraí – Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro): subsídio às estratégias de geoconservação. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 252p.